

**TEMAS**  
**PARA**  
**GRUPOS PAROQUIAIS**  
**DE**  
**MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA**

**ANO PASTORAL 2023-2024**  
**Arquidiocese de Évora**

# ÍNDICE

---

Introdução .....	5
<b>Tema 1:</b> A “oblação de Melquisedec” ..... ( <i>Gn 14,18-20</i> ); ( <i>Heb. 7,1-10</i> ) .....	7
<b>Tema 2:</b> A celebração da Ceia judaica ..... ( <i>Ex. 12,1-14</i> ).....	13
<b>Tema 3:</b> O sangue da Aliança ..... ( <i>Ex. 24,3-8</i> ).....	19
<b>Tema 4:</b> O alimento no deserto ..... ( <i>Ex. 16,1-21</i> ).....	25
<b>Tema 5:</b> Recordações do caminho: aprender com o passado ... ( <i>Dt. 8,5-20</i> ).....	31
<b>Tema 6:</b> Jesus alimenta a multidão ..... ( <i>Mc. 6,34-44</i> ).....	37
<b>Tema 7:</b> Acreditar em Jesus, Pão da vida ..... ( <i>Jo. 6,26-59</i> ).....	43
<b>Tema 8:</b> A última ceia de Jesus ..... ( <i>Lc. 22,14-20</i> ).....	49
<b>Tema 9:</b> Lava-pés e Eucaristia ..... ( <i>Jo. 13,1-5</i> ).....	55
<b>Tema 10:</b> A Eucaristia, sacramento de unidade ..... ( <i>1Co. 11,23-34</i> ).....	61
<b>Tema 11:</b> Reconheceram Jesus a partir o pão ..... ( <i>Lc. 24,13-35</i> ).....	67
<b>Tema 12:</b> A Eucaristia, fonte da missão dos crentes ..... ( <i>Act. 13,1-3</i> ).....	73
<b>Tema 13:</b> O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias ..... ( <i>Mc. 16,1-8</i> ).....	79
<b>Tema 14:</b> O Domingo, dia de Cristo ressuscitado ..... ( <i>Jo. 20,19-29</i> ).....	85
<b>Tema 15:</b> A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade ..... ( <i>Act. 4,32-37</i> ).....	91
<b>Tema 16:</b> As núpcias do Cordeiro ..... ( <i>Ap. 19,5-10</i> ).....	97

## INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

## TEMA 9

### LAVA-PÉS E EUCARISTIA

---

#### 1. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus que nos reunis para celebrar a Ceia Santíssima, na qual o Vosso Filho se entrega à morte por nosso amor e que Ele confiou aos apóstolos para o fazerem em sua memória todas as vezes que a celebrassem, predispõe os nossos corações para o fazermos, nós também, com os mesmos sentimentos com que Jesus o fez. Recordando o gesto de Jesus, que começou por lavar os pés aos apóstolos, faz-nos viver sempre no espírito de serviço que deve preceder a celebração da Eucaristia, não só por parte dos ministros, mas de toda a comunidade celebrante. Pai-nosso.

#### 2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

*Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação.*

#### Proclamação da Palavra

#### **João 13,1-15**

A leitura que acabamos de escutar tem subjacente, fundamentalmente, uma questão: ajudar os apóstolos a compreender o sentido pleno e último da Eucaristia que irá ser celebrada durante a última ceia pascal de Jesus e a cuja celebração o evangelista não faz qualquer referência, nem no contexto direto da perícopes, nem nos discursos que se seguem até à prisão de Jesus com que se

inicia a paixão de Cristo. Podemos imaginar que João – conhecendo por um lado, já os relatos da instituição da Eucaristia que constavam dos três evangelhos sinópticos e dos escritos de São Paulo, cujos textos eram todos eles muito anteriores, no tempo, ao quarto evangelho que data do final do primeiro século da era cristã, e, por outro lado, estando mais interessado em transmitir a realidade direta e a vivência eucarística da comunidade joânica, cuja realidade já tinha, então, amadurecido a dimensão litúrgica oficial da celebração da Eucaristia – tenha preferido recordar outras realidades a que se refere apenas o autor do quarto evangelho e que não constavam dos escritos sinópticos dos outros evangelistas. Acrescentando, assim, novo valor, como era o caso, ao sentido pleno e último da Eucaristia que estava relacionada com o lava-pés de que nos ocupamos neste tema, que trata da Eucaristia, e que, na última Ceia Pascal de Jesus, foi precedida pelo lava-pés aos apóstolos por parte do Senhor Jesus Cristo. Na verdade, entre os vários temas que o quarto evangelho aborda e que são omissos nos evangelhos sinópticos, encontra-se, justamente, o importantíssimo tema do lava-pés que relaciona com a Eucaristia a realidade do serviço que a precedeu e na qual o Senhor instituiu o ministério/serviço que a pressupõe, como refere, aliás, o último versículo do trecho de que trata o nosso tema: *«Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também»*. O lava-pés aos apóstolos simbolizava assim o serviço/ministério que Jesus instituiu e que seria para sempre o símbolo do exercício ministerial dos apóstolos e dos seus sucessores bem como dos outros ministros ordenados, mas também, pela sua própria natureza, de todo o Povo de Deus que, em comunhão com os ministros ordenados, celebram a Eucaristia, constituindo a Assembleia Eucarística. A concluir devo acrescentar ainda que o trecho que proclamámos se refere apenas à instituição do ministério que deve presidir, em nome de Cristo Cabeça do Corpo místico do Senhor, à celebração do Seu Mistério Pascal que tem lugar na Eucaristia.

### 3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

O trecho do Evangelho de S. João sobre o lava-pés, que precede a instituição da Eucaristia, a que o evangelista não se refere, e, por sua vez, a relação que existe entre estas realidades, começa por nos recordar que Jesus, antes de voltar para o Pai e de nos deixar, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. E, até ao fim, queria dizer, até entregar, por amor, a sua vida, na cruz. Mesmo se o evangelista não fala, no trecho aqui considerado, da instituição da Eucaristia, nem a descreve no seu primeiro e fundamental acontecer, ela está presente já desde o início do trecho através da simples expressão que a identifica na sua verdadeira realidade. Ou seja, com o dom total da sua própria vida revela-nos o mistério e a medida daquele amor que nos recomendara, quando nos deixou o seu e novo mandamento: «*Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei*». Demonstrando, Ele próprio, que ninguém tem maior amor do que Aquele que dá a vida pelos seus amigos, como Ele fazia e recomendava; revelando, assim, a grande exigência que a Eucaristia pressupõe: estarmos prontos a entregar por amor a nossa vida como Ele fez. Quer isto dizer, para a comunidade cristã, que a Eucaristia celebrada por nós, sem esta medida de amor, tal como foi O Seu, até dar a vida, corre o risco de não deixar transparecer toda a grandeza deste mistério da nossa fé e de não produzir em nós os mesmos os frutos que a Eucaristia, de sua natureza, deve operar. Foi, justamente, por esta mesma razão que Jesus, durante a última ceia, se levantou da mesa e lavou os pés aos discípulos, recomendando-lhes que, tal como Ele fizera, também eles o deviam fazer uns aos outros. E, assim, recordava, quer ao ministério ordenado quer ao povo de Deus que o mais importante é o serviço recíproco. Estas são, realmente, as condições que a todos nos são exigidas, se queremos realmente celebrar a Eucaristia como memorial autêntico da sua Páscoa. «*Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também*». Devemos ter em conta ainda, que, mais uma vez, Pedro não percebeu o significado profundo do gesto de Jesus, ao rejeitar que o Senhor lhe lavasse os pés. O significado de um tal gesto já tinha tido a sua

origem no seu ter-se conformado completamente à vontade do Pai e no ter assumido a nossa natureza humana para a elevar à dignidade de filha de Deus. Lavar os pés aos apóstolos, mesmo se traduzia um renegar-se a Si mesmo na condição de servo, o que tal queria manifestar era até onde tinha chegado o seu amor por nós, até ao dom da Sua própria vida e é nisso que consiste o mistério Pascal de Cristo que se celebra na Eucaristia. E esta sim era a verdadeira dimensão do serviço que ao ministério e ao Povo de Deus celebrante são pedidos. Esta autenticidade radical do amor a que somos chamados na celebração da Ceia Pascal, deve renovar em nós o compromisso da fraternidade universal e do serviço, para celebrar o enorme e especial mistério da Páscoa de Jesus que a Eucaristia é.

#### **4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA**

Para podermos iluminar a nossa vida com a palavra que proclamámos não é suficiente ter em conta apenas o texto do Lava-pés, pois para a enquadrarmos no tema Lava-pés e Eucaristia necessitamos de ir beber aos restantes textos da Ceia do Senhor, tendo presente que esta celebra três importantíssimas realidades. Antes de mais, a Eucaristia pressupõe, entre todos os membros da Assembleia o mandamento novo do amor recíproco – ou não fosse ele O seu e novo mandamento – *«Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei»*, sem o qual não há vida nem testemunho cristão credíveis, nem mesmo possíveis. Depois, como já vimos no trecho da palavra proclamada, o ministério/serviço dos apóstolos, instituído por Cristo, com o lava-pés e que Ele sabe será participado por todo o Povo de Deus que nascerá na Cruz, do seu lado aberto. Mas que é dado, por um título especial, ao ministério ordenado, para o serviço deste povo, também ele ministerial. Por sua vez, estas duas realidades, o amor e o serviço/ministério, convergem ambas e são mesmo indispensáveis para a celebração da Eucaristia propriamente dita. A esta celebração os ministros ordenados são chamados a presidir, e, para tal, receberam de Cristo, na Ceia Pascal o respetivo mandato no lava-pés. Mas, a Eucaristia, esse mistério da

nossa fé que como Nova Aliança no Seu Corpo e Sangue celebramos, é destinada a edificar o único Corpo de Cristo, pois, em cada celebração eucarística e em virtude da mesma, essa unidade do único Corpo de Cristo é significada e a todo o mundo é por Ele manifestada e testemunhada, para que o mundo creia.

Ora, à Ceia pascal judaica que o livro do Êxodo nos relata na primeira leitura da liturgia da Ceia do Senhor, e que Jesus celebra com os apóstolos antes do início da Sua Paixão, sucede a celebração da Nova Aliança no Seu sangue, derramado na Cruz por todos nós, o Seu Novo Povo, a Igreja. Mas tal mistério abrange também a inteira humanidade, crente ou não crente, pois, somos todos uma grande realidade/família, saída das mãos de Deus que nos criou por amor e nos dotou de uma particular centelha do seu Espírito que é Amor. Ora, em Cristo portanto, este amor divino participado na redenção a toda a humanidade, quando esta reconhece e segue o Senhor, permite-lhe poder ainda conhecê-Lo e amá-Lo, e fá-Lo muito embora a partir da multiplicidade das origens e profissões religiosas e das culturas do mundo inteiro, ao longo da história que Cristo conduz em direção ao Pai. Na verdade, a clareza com que a comunidade assume a sua identidade cristã e a testemunha, professando a sua fé na Eucaristia, não nos impede de experimentar esta fraternidade universal com todos os povos do mundo inteiro e de modo especial com o povo Judeu do qual nasceu Jesus, e Maria a sua mãe santíssima. Deste modo, a nossa Páscoa, distinta como é da Páscoa judaica, está com esta relacionada, pois assinala a Aliança que Deus estabeleceu com o povo de Israel e que, em Jesus Cristo, nascido Judeu, mas não sendo reconhecido como verdadeiro Messias pelas autoridades judaicas, n'Ele, Deus continua a celebrar, a Nova e definitiva Aliança no seu Corpo e no seu Sangue. Assim a Eucaristia, instituída por Jesus na Última Ceia, é, pois, o grande sinal, eficaz, desta Nova e definitiva Aliança, na qual o Sangue de Cristo é derramado para remissão dos pecados de toda a humanidade.



Na segunda leitura, um texto de Paulo da segunda epístola aos Coríntios, a partir da experiência vivida pelas primitivas comunidades cristãs, o apóstolo dos gentios, descreve-nos o relato da instituição da Eucaristia e da narrativa do mistério pascal de Cristo, com as belíssimas palavras que conhecemos. Que grande e maravilhoso mistério é, pois, dado ao Povo de Deus, ou seja, viver e experimentar na sua própria carne o mistério pascal, sabendo, pois, que a Eucaristia nos diviniza, tornando-nos Corpo de Cristo e permitindo-nos, assim, pela ação do Espírito Santo, chamar a Deus nosso Pai e entrar no seio do Pai pela comunhão do e no Corpo e Sangue do seu Filho, o qual a Ele nos configura, pessoalmente e como comunidade celebrante. De facto, só quando tomamos consciência do compromisso radical de pertença a Cristo e ao seu Corpo é que compreendemos o alcance vital e histórico que o mistério eucarístico tem na vida do Povo de Deus e em cada um dos seus membros. E agora compreendemos por que razão todo o Povo de Deus é ministerial e participa, a seu modo, da celebração do mistério eucarístico. Redescubramos, então, a Eucaristia, cuja celebração atualiza o Mistério Pascal de Cristo, que gera o Novo Povo de Deus e nele harmoniza, na diversidade da condição sacramental e das missões e ministérios dos seus membros o único Corpo do Senhor e deixemos que Ele transforme realmente toda a nossa vida pessoal e as nossas relações fraternas com todos os nossos irmãos, para que o mundo creia e se encontre realmente com Cristo vivo e presente no meio de nós e da inteira humanidade, que Ele ama e quer conduzir ao Pai e à Trindade Santíssima.

## **5. ORAÇÃO**

Senhor, que na Eucaristia Vos fazeis dom de amor para o Vosso Povo, ensina-nos a viver, entre todos nós seus membros, no amor recíproco, para podermos testemunhar ao mundo o amoroso serviço que a Eucaristia é para toda a humanidade e assim abrir para todos os seres humanos as portas da Trindade Santíssima e do Paraíso. Ajudai-nos, Senhor. Pai-nosso.